

judaísmo conseguiram afastar muitos dos conversos cristãos do seu mestre do Evangelho. Tendo ganho neste posto, induziram-nos a voltar à observância da lei cerimonial como sendo essencial para a salvação. Fé em Cristo e obediência à lei dos dez mandamentos eram encaradas como tendo pouca importância. Divisão, heresia e sensualismo estavam rapidamente a ganhar terreno entre os crentes na Galácia.

A alma de Paulo foi abalada quando viu os males que ameaçavam destruir rapidamente estas igrejas. Escreveu imediatamente aos gálatas, expondo as suas falsas teorias, e repreendendo severamente aqueles que tinham abandonado a fé. – Comentários de Ellen G. White, *SDA Bible Commentary*, vol. 6, p. 1108.

Paulo implantou as puras verdades do evangelho na Galácia. Pregou a doutrina da justiça pela fé, e o seu trabalho foi recompensado vendo a igreja gálata convertida ao evangelho. Então Satanás começou a trabalhar por intermédio de falsos mestres para confundir o espírito de alguns dos crentes. A ostentação desses mestres, e a manifestação do seu poder de realizar maravilhas, cegaram a visão espiritual de muitos dos novos conversos, e foram induzidos ao erro. ...

Por algum tempo, Paulo perdeu o controlo sobre os que tinham sido enganados; apoiando-se, porém, na Palavra e no poder de Deus, e recusando as interpretações dos mestres apóstatas, foi capaz de levar os conversos a verem que tinham sido iludidos, derrotando assim os desígnios de Satanás. Os novos conversos volveram à fé, preparados para, com inteligência, tomar a sua decisão em favor da verdade. – *Evangelismo*, p. 358.

SEXTA-FEIRA, 9 DE JULHO: LEITURA ADICIONAL

Actos dos Apóstolos, “Judeus e Gentios”, pp. 137-146; “Apostasia na Galácia”, pp. 273-276; *O Desejado de Todas as Nações*, “O Povo Escolhido”, pp. 19-22; *Patriarcas e Profetas*, “Israel Recebe a Lei”, pp. 269-272; “A Lei e os Concertos”, pp. 327-330 (Ed. P. SerVir).

Todos Pecaram

SÁBADO À TARDE, 10 DE JULHO

Não é a recompensa da obediência rica e plena? O que é que podemos pedir mais? Não nos abriu o Senhor Jesus as portas do paraíso? Ao fazer isto, não deu ao que busca fielmente todos os tesouros do mundo eterno? “Mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, e desobedientes à verdade [os mandamentos de Deus] e obedientes à iniquidade, tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que obra o mal; primeiramente do judeu [pois ele tem a luz maior, e a sua culpa será proporcional ao conhecimento que poderia ter tido, se tivesse procurado conhecer o Senhor] e também do grego; glória, porém, e honra e paz a qualquer que obra o bem; primeiramente ao judeu e também ao grego; porque, para com Deus, não há distinção de pessoas” (Rom. 2:8-11).

Reparem nas palavras de Cristo: “Aquele que tem os meus mandamentos, e os guarda, esse é o que me ama” (João 14:21). Na guarda dos Seus mandamentos haverá “grande galardão” (Luc. 6:35). É na obediência aos mandamentos que o homem é chamado co-obreiro com Deus. “Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, de onde vem que Te hás-de manifestar a nós, e não ao mundo?” Reparem na resposta: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra” (João 14:22, 23). Não haverá traição da sagrada confiança, desrespeito ou descuidada desatenção às palavras de Jesus, mas os mandamentos de Deus serão respeitados. As leis e os requisitos humanos podem afastar o homem de Deus. Os deveres e as proibições das leis terrenas, muitas vezes, são obstáculos no caminho da obediência aos santos requisitos de Deus. – *Signs of the Times*, 16 de Novembro de 1891.

DOMINGO, 11 DE JULHO: NÃO NOS ENVERGONHAMOS DO EVANGELHO

Jesus olhou com infinita compaixão para o mundo na sua condição degradada. Assumiu a forma humana para que pudesse tocar a humanidade e

elevá-la. Veio buscar e salvar o perdido. Chegou ao fundo da miséria e aflição humana, a fim de tomar o homem do modo como o encontrou, um ser manchado pela corrupção, degradado pelo vício, depravado pelo pecado e unido a Satanás na apostasia, e elevá-lo a um lugar no Seu trono. Mas, sobre Ele foi escrito que “não faltará, não será quebrantado” (Isa. 42:4), e Ele foi avante na senda da abnegação e da renúncia, dando-nos o exemplo, para que sigamos os Seus passos. Devemos trabalhar como Jesus, renegando a nossa própria vontade, afastando-nos das seduções de Satanás, desprezando a comodidade e aborrecendo o egoísmo, para salvar e buscar o perdido, conduzindo almas das trevas para a luz, para o brilho do amor de Deus. Fomos incumbidos de ir e pregar o evangelho a toda a criatura. Devemos transmitir aos perdidos as boas novas de que Cristo pode perdoar o pecado, renovar a natureza, revestir a alma com as vestes da Sua justiça, pôr o pecador em conformidade com os Seus planos, e ensiná-lo e habilitá-lo a ser cooperador de Deus.

A pessoa convertida vive em Cristo. Dissipam-se as suas trevas, e brilha na sua alma nova luz celestial. “O que ganha almas sábio é” (Prov. 11:30). “Os sábios, pois, resplandecerão como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente” (Dan. 12:3). O que é efectuado através da cooperação dos homens com Deus é uma obra que nunca perecerá, mas subsistirá pelos séculos eternos. Aquele que faz de Deus a sua sabedoria, que cresce à medida da estatura completa de Cristo Jesus, será posto perante reis e diante dos chamados grandes homens do mundo, e proclamará as virtudes d’Aquele que o chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. A Ciência e a Literatura não podem introduzir no obscurecido entendimento humano a luz que o glorioso evangelho do Filho de Deus pode transmitir. Só o Filho de Deus pode realizar a grandiosa obra de iluminar a alma. Não admira que Paulo exclame: “Não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê” (Rom. 1:16). O evangelho de Cristo torna-se parte da personalidade daqueles que crêem, tornando-os epístolas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens. Deste modo é comunicado à multidão o fermento da piedade. As mentes voltadas para as coisas celestiais conseguem discernir os verdadeiros elementos de grandeza de carácter; pois só a bondade é vista como importante para Deus.

“Sem Mim”, disse Cristo, “nada podereis fazer” (João 15:5). A nossa fé, o nosso exemplo precisam de ser considerados mais sagrados do que no pas-

sado. A Palavra de Deus deve ser estudada como nunca; pois é a preciosa oferenda que temos de apresentar aos homens para que aprendam o caminho da paz e obtenham a vida que se mede pela a vida de Deus. A sabedoria humana, tão exaltada entre os homens, é reduzida à insignificância perante a sabedoria que aponta o caminho preparado para nele andarem os remidos do Senhor. Só a Bíblia proporciona os meios para distinguir o caminho da vida do caminho largo que conduz à perdição e à morte. – *Review and Herald*, 15 de Dezembro de 1891.

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JULHO: A CONDIÇÃO HUMANA

A impiedade que enche o mundo resulta da recusa de Adão em tomar a palavra de Deus como suprema. Ele desobedeceu, e caiu na tentação do inimigo. “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim, também, a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram” (Rom. 5:12). Deus declarou: “a alma que pecar, essa morrerá” (Eze. 18:4). E, fora do plano da redenção, os seres humanos estão condenados à morte. “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rom. 3:23). Mas, Cristo deu a Sua vida para salvar o pecador da sentença de morte. Ele morreu para que pudéssemos viver. Àqueles que O recebem, Ele dá poder que lhes permite separar-se daquilo que, a menos que voltem à sua lealdade, os colocará onde devem ser condenados e castigados.

Cristo é a única esperança do pecador. Pela Sua morte, Ele pôs a salvação ao alcance de todos. Através da Sua graça, todos podem tornar-se súbditos leais do reino de Deus. Apenas pelo Seu sacrifício podia a salvação estar ao alcance do Homem. Este sacrifício tornou possível aos homens e às mulheres cumprirem as condições estabelecidas nos concílios do Céu.

Cristo veio a esta Terra e viveu uma vida de perfeita obediência, para que os homens e as mulheres, através da Sua graça, pudessem também viver uma vida de perfeita obediência. Isso é necessário para a sua salvação. Sem santidade nenhum Homem verá o Senhor.

Perante nós está a maravilhosa possibilidade de sermos semelhantes a Cristo – obedientes a todos os princípios da lei de Deus. Mas, por nós mesmos, somos totalmente impotentes para atingir esta condição. Tudo o que é bom no Homem é-lhe dado por Cristo. A santidade, que a Palavra de Deus declara que temos de ter antes de sermos salvos, é o resultado da actuação

da graça divina ao nos inclinarmos em submissão à disciplina e à influência limitadora do Espírito da verdade.

3 A obediência do Homem só se pode tornar perfeita através do incenso da justiça de Cristo, que enche de fragrância divina cada acto de verdadeira obediência. O papel do cristão é perseverar em vencer cada falha. Deve orar constantemente ao Salvador para que cure os distúrbios da sua alma enferma. Ele não tem a sabedoria nem a força sem as quais não pode vencer. Elas pertencem ao Senhor, e Ele concede-as àqueles que, em humilhação e contrição, procuram a Sua ajuda. – *Review and Herald*, 15 de Março de 1906.

Se o transgressor deve ser tratado segundo a letra deste concerto, então não há esperança para a raça caída; pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus. A raça caída de Adão não pode contemplar mais nada na letra deste concerto do que a administração da morte; e a morte será a recompensa de todo aquele que procura em vão moldar uma justiça própria que cumpra os requisitos da lei. Pela Sua palavra, Deus vê-Se obrigado a executar a penalidade da lei sobre todos os transgressores. Vez após vez, os homens cometem pecado, e no entanto parecem não crer que têm de sofrer o castigo por quebrarem a lei. Eles ostentam as suas boas intenções perante o Senhor, e apaziguam a consciência ao suplicar a Sua misericórdia; mas a única base de esperança para os caídos filhos e filhas de Adão é arrependem-se dos seus pecados e aceitar a justiça de Cristo, abdicando de toda a esperança de salvação baseada na justiça própria. O Senhor não pode salvar nenhum Homem por causa das suas boas obras. – *Signs of the Times*, 5 de Setembro de 1892.

TERÇA-FEIRA, 13 DE JULHO: DO PRIMEIRO SÉCULO ATÉ AO SÉCULO VINTE E UM

Os antigos filósofos orgulhavam-se do seu conhecimento superior. Leia-mos como entendia a questão o apóstolo inspirado: “Dizendo-se sábios”, diz ele, “tornaram-se loucos. E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e das aves, e de quadrúpedes, e de répteis. ... Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador” (Rom. 1:22-25). Na sua sabedoria humana, o mundo não pode conhecer Deus. Os seus sábios retiram, das Suas obras criadas, um conhecimento imperfeito de Deus, e depois, na sua loucura,

exaltam a Natureza e as suas leis acima do Deus da Natureza. Os que não possuem um conhecimento de Deus através da aceitação da revelação que de Si mesmo deu em Cristo, só obterão um conhecimento imperfeito d’Ele na Natureza; e este conhecimento, longe de proporcionar conceitos elevados acerca de Deus, e de colocar todo o ser em conformidade com a Sua vontade, fará dos homens idólatras. Professando ser sábios, tornar-se-ão loucos.

3 Os que pensam poder obter um conhecimento de Deus à margem do Seu Representante, que a Palavra declara ser “a expressa imagem da Sua Pessoa” (Heb. 1:3), terão de tornar-se loucos aos seus próprios olhos antes de serem sábios. É impossível obter um conhecimento perfeito de Deus apenas da Natureza; pois a própria Natureza é imperfeita. Na sua imperfeição não pode representar Deus; não pode revelar o carácter de Deus, que é moralmente perfeito. Mas, Cristo veio como um Salvador pessoal para o mundo. Representou um Deus pessoal. Como Salvador pessoal, subiu ao alto; e virá de novo tal como subiu ao Céu – como Salvador pessoal. Ele é a expressa imagem da pessoa do Pai. “N’Ele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade” (Col. 2:9). – *Review and Herald*, 8 de Novembro de 1898.

Na sua sabedoria humana, o mundo não conhece Deus. Os seus sábios retiram, das Suas obras criadas, um conhecimento imperfeito de Deus, e então, na sua loucura, exaltam a Natureza e as suas leis acima do Deus da Natureza. A Natureza é um livro aberto que revela Deus. Todos os que são atraídos pela Natureza podem contemplar nela o Deus que a criou. Mas, aqueles que possuem um conhecimento de Deus através da aceitação da revelação que de Si mesmo deu em Cristo, só obterão na Natureza um conhecimento imperfeito d’Ele. Este conhecimento, longe de proporcionar conceitos elevados sobre Deus, longe de elevar o espírito, a alma, o coração e de pôr todo o ser em conformidade com a Sua vontade, fará dos homens idólatras. Professando ser sábios, tornar-se-ão loucos. Os que pensam poder obter um conhecimento de Deus à margem do Seu Representante, que a Palavra declara ser “a expressa imagem da Sua Pessoa” (Heb. 1:3), terão de tornar-se loucos aos seus próprios olhos antes de serem sábios. Cristo veio como um Salvador pessoal. É impossível alcançar um conhecimento perfeito de Deus apenas da Natureza; pois a própria Natureza é imperfeita. Uma maldição e uma praga estão sobre ela. No entanto, as coisas da Natureza, manchadas como estão por causa da praga do pecado, inculcam verdades sobre o hábil Artista Mestre. Aquele que é onnipotente em poder, grande em bondade, em misericórdia e amor criou a

Terra, e, mesmo no seu estado maculado, ainda permanece muita da sua beleza. A voz da Natureza fala, dizendo que há um Deus por detrás dela, mas, nas suas imperfeições, ela não pode representar Deus. Não pode revelar a perfeição moral do carácter de Deus. – *Manuscript Releases*, vol. 3, pp. 348, 349.

QUARTA-FEIRA, 14 DE JULHO: JUDEUS E GENTIOS JUNTOS

A frase “Tu, que julgas, fazes o mesmo” (Rom. 2:1), não alcança a magnitude do pecado daquele que ousa criticar e condenar o seu irmão. Jesus disse: “Porque reparas tu no argueiro que está no olho de teu irmão e não vês a trave que está no teu olho?” (Mat. 7:3).

As Suas palavras aplicam-se à pessoa que é pronta a detectar um defeito nos outros. Quando pensa que descobriu uma imperfeição no carácter ou na vida, é extremamente zelosa em tentar apontá-la; mas Jesus declara que o próprio traço de carácter desenvolvido pelo fazer esta obra não cristã é, em comparação com a falta criticada, como uma trave em comparação com um argueiro. É a própria falta do espírito de paciência e amor que o leva a fazer um mundo de um simples átomo. Aqueles que nunca experimentaram a contrição de uma completa entrega a Cristo, não manifestam na sua vida a suavizadora influência do amor do Salvador. Representam mal o brando, cortês espírito do evangelho, e ferem almas preciosas, por quem Cristo morreu. Segundo a figura empregada por nosso Salvador, aquele que condescende com o espírito de censura é culpado de um pecado maior do que aquele a quem acusa; pois não só comete o mesmo pecado, como acrescenta ao mesmo presunção e espírito de crítica.

Cristo é a única verdadeira norma de carácter, e aquele que se põe como padrão para os outros, está-se a colocar no lugar de Cristo. E visto que o Pai deu “ao Filho todo o juízo” (João 5:22), quem quer que presuma julgar os motivos dos outros está outra vez a usurpar a prerrogativa do Filho de Deus. Esses supostos juízes e críticos estão-se a colocar do lado do Anticristo, “o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus” (II Tess. 2:4).

O pecado que conduz aos mais infelizes resultados, é o espírito frio, crítico, irreconciliável que caracteriza o farisaísmo. Quando a experiência religiosa é destituída de amor, aí não se encontra Jesus; aí não está a luz da Sua presença. Nenhuma atarefada actividade ou zelo sem Cristo pode suprir a falta.

Haverá talvez uma admirável percepção para descobrir os defeitos dos outros mas a todos quantos condescendem com esse espírito, Jesus diz: “Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão” (Mat. 7:5). Aquele que é culpado de erro, é o primeiro a suspeitar do erro. Condenando o outro, está a procurar ocultar ou desculpar o mal do próprio coração. Foi por meio do pecado que os homens adquiriram o conhecimento do mal; logo que o primeiro par pecou, começaram a acusar-se um ao outro e é isto que a natureza humana inevitavelmente fará, quando não está controlada pela graça de Cristo. – *O Maior Discurso de Cristo*, “Não julgar, mas praticar”, pp. 108, 109 (ed. de 1965).

QUINTA-FEIRA, 15 DE JULHO: ARREPENDIMENTO

O Espírito de inspiração dirige-se àqueles que recusam ser atraídos para Cristo, “Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?” (Rom. 2:4). Como é isto? Agentes divinos estão constantemente a trabalhar para pôr os homens em harmonia com Deus. Todos os meios no Céu e na Terra são usados para atrair os homens para o grande Centro da esperança do mundo. E, ao fixarem os olhos no Homem moribundo do Calvário, são levados a exclamar: “Porquê, mas porquê, todo este sofrimento?” E a resposta vem: “É a revelação da bondade de Deus, para levar-vos ao arrependimento.”

Cristo sofreu a pena da transgressão do Homem da santa lei de Deus. A misericórdia e o amor de Deus, tão plenos, tão ricos, tão livres, derrubam qualquer barreira, e a alma entrega-se a Deus. Essa agonia, essa humilhação do Filho de Deus, leva o pecador a arrepender-se dos pecados que custaram tal sacrifício. Ele arrepende-se perante Deus, porque a Sua santa lei foi quebrada; e tem fé no Senhor Jesus Cristo, a única esperança do pecador, Aquele que pode salvar plenamente todos aqueles que vão a Deus através d’Ele. A posição do pecador perante Deus é, então, a de quem tem os pecados perdoados, cujas transgressões estão cobertas, e ele torna-se participante “da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo” (2 Pedro 1:4). É concedido um novo elemento de vida e poder, que não pode ser aceite e recebido pelo homem até que veja Cristo como a sua única esperança; então, através de Cristo, ele percebe a magnitude da sua culpa ao transgredir a lei de Jeová.

A palavra de inspiração pronuncia um juízo contra todos aqueles que passam pela maravilhosa revelação do amor de Deus, e recusam o dom que o Pai deu ao mundo, o Seu Filho Unigénito. “Mas, segundo a tua dureza e o teu coração impenitente, entesouras ira para ti, no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus; O qual recompensará cada um segundo as suas obras; a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra e incorrupção” (Rom. 2:5-7). Reparem nos termos; pois é essencial que todos conheçam as condições do nosso chamado para o serviço de Cristo, para conseguirmos a nossa própria salvação com temor e tremor; “porque Deus é o que opera em vós, tanto o querer como o efectuar, segundo a Sua boa vontade” (Filip. 2:13). Somos “co-obreiros juntamente com Deus”. E deveríamos ardentemente desejar saber, e devemos saber ou morrer nos nossos pecados, quais são os termos ou as condições que Ele exige nesta parceria. Não podemos confiar na multidão, porque eles andam no erro. Devemos saber por nós próprios quais são os requisitos de Deus, e saber se estamos a obedecer-lhes. – *Signs of the Times*, 16 de Novembro de 1891.

SEXTA-FEIRA, 16 DE JULHO: LEITURA ADICIONAL

Parábolas de Jesus, “A Vinha do Senhor”, pp. 291-294; *A Ciência do Bom Viver*, “Em Contacto com os Outros”, pp. 492-494; *Aos Pés de Cristo*, “O Amor de Deus”, pp. 5-13; “A Ponte Sobre o Abismo”, pp. 15-22; (Ed. P. SerVir); *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 5, pp. 146, 147.

Justificados Pela Fé

SÁBADO À TARDE, 17 DE JULHO

À medida que o pecador penitente, contrito perante Deus, discerne a expiação de Cristo em seu favor, e aceita esta expiação como a sua única esperança nesta vida e na vida futura, os seus pecados são perdoados. Isto é justificação pela fé. Cada crente deve submeter a sua vontade inteiramente à vontade de Deus e manter-se num estado de arrependimento e contrição, exercendo fé nos méritos expiatórios do Redentor e avançando de força em força, e de glória em glória.

Perdão e justificação são uma só e a mesma coisa. Pela fé, o crente passa da posição de rebelde, de filho do pecado e de Satanás, para a posição de súbdito leal de Cristo Jesus, não por causa de alguma bondade inerente, mas porque Cristo o recebe como Seu filho, por adopção. O pecador obtém o perdão dos seus pecados, porque esses pecados são carregados pelo seu Substituto e Penhor. O Senhor fala ao Seu Pai celestial, dizendo: “Este é o Meu filho. Eu absolvo-o da condenação da morte, dando-lhe a Minha apólice de seguro de vida – a vida eterna – porque tomei o seu lugar e sofri pelos seus pecados. Ele é mesmo o Meu filho amado.” Assim, o homem, perdoado e revestido das belas vestes da justiça de Cristo, encontra-se irrepreensível diante de Deus.

O pecador pode errar, mas não é rejeitado sem misericórdia. A sua única esperança, porém, é arrependimento para com Deus e fé no Senhor Jesus Cristo. É prerrogativa do Pai perdoar as nossas transgressões e os nossos pecados, porque Cristo tomou sobre Si a nossa culpa e absolveu-nos, imputando-nos a Sua própria justiça. O Seu sacrifício satisfaz plenamente as reivindicações da justiça.

Justificação é o contrário de condenação. A infinita misericórdia de Deus é manifestada para com os que são completamente indignos. Ele perdoa as transgressões e os pecados por amor de Jesus, que Se tornou a propiciação pelos nossos pecados. Pela fé em Cristo, o transgressor culpado é conduzido